



Leitura e Mediação Pedagógica



Projeto “Leitura e Mediação Pedagógica”

Relatório Mensal de Reunião do Grupo de Pesquisadores

Brasília, 04 de julho de 2009.

Relatora: Esmeralda Figueira Queiroz

A quarta reunião mensal ordinária do grupo de pesquisadores do projeto “**Leitura e Mediação Pedagógica**” realizou-se no dia 04 de julho de 2009, entre 9h e 12h, na sala 07 do Prédio FE5 da Universidade de Brasília. O encontro foi coordenado pela Profa. Dra. Stella Maris Bortoni-Ricardo e contou com a presença dos seguintes alunos (as) de graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado e convidados (as):

Maria Avelina de Carvalho

Elizabete Francisca de Santana

Alley Cândido Júnior

Paula Cobucci

Virgílio Pereira de Almeida

Helen Danyane Soares

Elizete Cristina de Souza

Domingos dos Santos

Cátia Regina Braga Martins

Maria Aparecida de Sousa

Maria Alice Fernandes de Sousa

Roselene de Fátima Constantino

Maria do Rosário Rocha Caxangá

Cláudia Heloísa Schmeiske da Silva

Zilma Vilarinho O. e Silva Xavier

Cilene Vilarins Cardoso da Silva

Renata Antunes de Souza

Esmeralda Figueira Queiroz

Veruska Machado

Stella Maris Bortoni-Ricardo

Salete Flôres Castanheira e seu grupo de colaboradoras de Goiânia.

A Profa. Dra. Stella fez a abertura da reunião dando boas vindas a todos e apresentando sua nova aluna de Pós Doutorado Elizabete Francisca de Santana. Elizabete trabalha no INEP, fez seu doutorado em Química e tem interesse no letramento científico. Em seguida, a Profa. Stella lembrou aos pesquisadores que já estão disponíveis os cheques para o pagamento de transcrições das gravações dos protocolos dos eventos de mediação entre pesquisadores e colaboradores já realizados e quem já quisesse recebê-los deveria procurá-la no final do encontro. Comunicou que naquele dia teríamos duas apresentações: Primeiro, a da doutoranda Veruska sobre a concepção de leitura no PISA, objeto da sua tese de doutorado; e depois, uma apresentação metodológica do doutorando Virgílio, que nos apresentaria o banco de dados, criado por ele para guardar as informações do projeto Leitura e Mediação Pedagógica.

Apresentação da Veruska:

Em sua apresentação Veruska pontuou as seguintes questões: Leitura e avaliação no Brasil, O PISA, Concepção de leitura no PISA, Estrutura do letramento em leitura no PISA, Concepção de leitor estratégico: exemplo de questão do PISA e aplicação da proposta do PISA em sala de aula. Ao iniciar sua apresentação falando das diversas iniciativas feitas no Brasil para avaliar a compreensão leitora dos alunos da Educação Básica, Veruska citou o SAEB, Prova Brasil, Provinha Brasil, ENEM, ENCCEJA e PISA. Ela esclareceu que o SAEB é uma avaliação feita por amostras regionais, a Prova Brasil é censitária nacional e que o PISA é uma avaliação internacional. A avaliação do PISA é mais ampla e exige um conhecimento que vai além do currículo escolar. Ou seja, está interessada em saber qual a contribuição do currículo da sala de aula para as atividades fora da escola. O PISA exige uma leitura pragmática, pois pressupõe que o aluno aos quinze anos já tenha desenvolvido habilidades de leitura que possibilitem a sua inserção no mercado de trabalho. A mestrande Roselene fez uma colocação no sentido de que o PISA não considera as diferentes realidades dos alunos como um elemento decisivo nos seus desempenhos de leitura. Respondendo, Veruska colocou que a questão cultural também foi inicialmente uma preocupação sua, mas argumentou que por meio da leitura o aluno pode apropriar-se de outras realidades diferentes da sua e que nesse sentido, a concepção de leitura do PISA é muito interessante. Explicou que as habilidades avaliadas pelo PISA estão

classificadas em níveis, e esta compreensão de algo que não é familiar ao aluno é uma habilidade de nível 5. Acrescentou que a leitura é um meio de acesso às informações. Uma pergunta veio da doutoranda Cátia: Considerando as realidades de diferentes países, a avaliação da compreensão leitora teria o mesmo valor pragmático? Veruska explicou que a compreensão leitora como preparação para o mercado de trabalho é advinda do contexto de globalização que considera um mundo grafocêntrico, sem fronteiras e que o PISA transita por gêneros textuais que não são trabalhados nas escolas brasileiras. Acrescentou que outra concepção importante para o PISA é a concepção de letramento que implica em lidar, socialmente, com as habilidades já adquiridas. A leitura é um processo dinâmico e as questões do PISA exigem que o leitor estabeleça relações o tempo todo e reflita sobre aquilo que leu. O leitor também deve ser capaz de ler textos contínuos e não contínuos (mapas, manuais, gráficos) para desempenhar diferentes tarefas, daí advém dois conceitos de leitor para o PISA, o leitor estratégico e o leitor competente. Para Veruska a estrutura dos textos do PISA determinam o grau de complexidade das questões. Como o aluno tem duas tarefas, a de entender o texto e a de entender as questões, o nível de detalhamento das questões dificulta as respostas do aluno. Um ponto que alimentou outra discussão é a forma que os gêneros textuais são trabalhados nas escolas brasileiras, uma vez que estas trabalham a leitura de forma linear. Os gêneros textuais passam a ser apenas mais um componente curricular e não são valorizados quanto a sua funcionalidade no uso social. Para a doutoranda Maria Alice, um dos agravantes desta situação encontra-se na formação inicial dos professores, quando os currículos não contemplam estas questões. Para ela, é na formação continuada que os professores têm contato com essas novas possibilidades de trabalho em sala de aula e lembra que muitas vezes são somente nestes espaços que os professores também aprendem a ler com estratégias.

Veruska deu prosseguimento apresentando os níveis de habilidades avaliadas pelo PISA, e apresentou as habilidades de nível 1, 2 e 5. As habilidades estão relacionadas à recuperação de informações, à interpretação e à reflexão sobre conteúdo e forma. No nível 1, o aluno deve localizar informação explícita no texto, reconhecer o tema principal e fazer relações simples entre informações do texto e conhecimentos do seu cotidiano. No nível 2, o aluno deve localizar informações por meio de inferências, construir significados no contexto de partes do texto quando a informação não estiver proeminente e fazer comparações e diversas relações entre o texto e suas experiências pessoais. Quanto às habilidades de nível 5, Veruska comentou que são pouquíssimos os alunos neste nível, pois é esperado que eles sejam capazes de fazer inferências, entender textos de conteúdos não familiares e construir hipóteses sobre

conhecimento especializado. Finalizando, Veruska apresentou dois episódios frutos de suas observações em sala de aula de uma escola pública, numa turma de 1^a. série do Ensino Médio, com objetivo de verificar se a concepção de leitura do PISA estava presente na escola. Foram distribuídos aos alunos dois textos, uma nota fiscal da compra de uma máquina fotográfica devidamente preenchida e o cartão de garantia da máquina que deveria ser preenchido pelos alunos com base nos dados da nota fiscal. Sem uma apresentação prévia dos textos aos alunos, eles apresentaram muitas dificuldades para preencher o documento. Depois da explicação da professora os alunos transitaram melhor pelos textos.

Veruska concluiu que a dificuldade de leitura dos alunos está relacionada à ausência de inserção do leitor no gênero, na estrutura, na organização contínua e não contínua da informação e da funcionalidade do texto.

Cátia acrescentou que não é suficiente apenas o professor apresentar gêneros diferentes em sala de aula, mas deve estabelecer uma mediação dos caminhos da construção da leitura. Lembrou também que os livros didáticos ao trazerem as questões prontas direcionam o olhar dos alunos e isso evidencia menos suas dificuldades.

Os slides apresentados por Veruska compõem o Anexo I deste relatório.

A Profa. Stella enfatizou que as contribuições trazidas por Veruska são de grande valia para a construção dos nossos protocolos.

Em seguida fez-se um pequeno intervalo com um lanche coletivo.

Dando continuidade, o doutorando Virgílio apresentou o banco de dados que ele criou para ser alimentado pelas informações do projeto Leitura e Mediação Pedagógica. As informações a serem postadas vão desde os dados dos colaboradores, às transcrições e análises dos protocolos de eventos de mediação. Para ele, uma das vantagens do banco de dados é a possibilidade de se fazer buscas cruzadas, como por exemplo, buscar por pesquisador ou colaborador, etc. Virgílio explicou que os pesquisadores deverão enviar seus protocolos para a Thaís, assistente da Profa. Stella, para que ela faça a postagem no banco de dados. Algumas pessoas questionaram a possibilidade de todos os pesquisadores terem acesso ao banco de dados. Virgílio falou da impossibilidade, devido à necessidade de um programa específico, o que é muito complicado. Ressaltou que todos terão acesso aos relatórios que serão enviados periodicamente pela Thaís. Foi sugerido pela Dra. Deise que a Profa. Stella dispusesse o banco de dados no seu blog e que todos os pesquisadores tivessem acesso à senha. Virgílio assegurou que isso seria possível, mas a Profa. Stella disse que precisaria pensar sobre esta possibilidade. Virgílio fez uma série de recomendações para as transcrições, as quais já foram enviadas por

Thaís para os pesquisadores. Desta forma, o enviado constará como Anexo III deste relatório, assim como a ficha de cadastro do colaborador que também foi apresentada na versão impressa durante a exposição de Virgílio e posteriormente enviada na forma digital, que constará como Anexo II, deste relatório.

Finalizando o encontro, a Profa. Stella desejou a todos um bom recesso, comunicou que estará fora de Brasília a partir do dia 19 de julho e que reiniciará suas atividades na primeira semana de agosto. Lembrou que os pesquisadores podem continuar trabalhando em seus protocolos. Enfatizou que os encontros do Projeto Leitura e Mediação Pedagógica continuarão no último sábado de cada mês. Assim, o próximo encontro deverá acontecer no dia 29 de agosto. A Profa. Stella reiterou o convite a todos os presentes e seus familiares para a festa julhina em sua casa, naquele sábado a partir das 20h. A Profa. Deise convidou a todos para participarem do III EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino que será realizado em Anápolis-Go, de 21 a 24 de outubro. As inscrições podem ser feitas no site www.ceped.ueg.br.

No final do encontro a Dra. Deise Mesquita solicitou à Profa. Stella o cheque para o pagamento de transcrições de seus protocolos.

ANEXO I - Apresentação da Doutoranda Veruska

Programa Internacional de Avaliação de Alunos

Concepção de leitura



Apresentação



- Leitura e avaliação no Brasil
- O PISA
- Concepção de leitura do PISA
- Estrutura do letramento em leitura
- Concepção de leitor estratégico: exemplo de questão do PISA; aplicação da proposta do PISA em sala de aula

Leitura e avaliação no Brasil



Última década do século XX: diversas iniciativas de avaliação direcionadas aos diversos níveis de ensino tanto em nível federal quanto estadual e/ou municipal.

Avaliações: promotoras da qualidade da educação; por isso passam a ocupar o centro das políticas educacionais.

Avaliações da educação básica: avaliação da compreensão leitora.

Avaliações que ocorrem no nível da educação básica no Brasil:

- SAEB e Prova Brasil
- Provinha Brasil
- ENEM
- ENCCEJA
- PISA (avaliação internacional)

O PISA



Avaliação internacional que adota uma abordagem mais ampla para avaliar conhecimentos e habilidades que refletem as mudanças atuais nos currículos, indo além da abordagem baseada na escola, em direção à utilização do conhecimento nas tarefas e nos desafios cotidianos.

Concepção de leitura do PISA



- *O foco está na aplicação de competências em leitura em diversas situações com objetivos variados, e não na mecânica de saber ler.*
- Ler para aprender
- Leitura: atividade cognitiva de grande importância e complexidade essencial para a aquisição de conhecimento; um dos principais instrumentos para ascender ao vasto mundo das informações; principal ferramenta de aprendizagem.

Concepção de leitura do PISA



- Compreensão global do texto → o jovem deve relacionar o conteúdo do texto com seus conhecimentos prévios, deverá fazer inferências com base no contexto bem como reconstruir o significado do que leu → **leitor estratégico**.
- Leitor competente: localizar, compreender e interpretar informações escritas em textos contínuos e não-contínuos (manuais, gráficos, mapas) para desempenhar tarefas; identificar a idéia central para que possa aprender nos textos; reconhecer detalhes relevantes; inferir; localizar o significado do vocabulário desconhecido; avaliar a precisão, a adequação e o estilo dos textos.

Estrutura do letramento em leitura no PISA



- Tarefas de leitura: identificação de informações específicas; compreensão e interpretação dos textos apresentados; reflexão sobre o seu conteúdo e sobre suas características.
- Conhecimentos e habilidades que compõem o PISA por níveis de proficiência:

Estrutura do letramento em leitura no PISA



HABILIDADES DO NÍVEL 1

- **Recuperação de informações:** Localizar **informação explicitamente** apresentada. Tipicamente, a informação requerida está apresentada proeminentemente e há pouca ou nenhuma informação competindo com a informação requerida.
- **Interpretação:** Reconhecer o **tema principal** em textos sobre tópico familiar. Tipicamente, a informação requerida está apresentada proeminentemente e há pouca ou nenhuma informação competindo com a informação requerida. O leitor é explicitamente direcionado a considerar os fatores relevantes na questão e no texto.
- **Reflexão sobre conteúdo e forma:** Fazer **conexão simples entre informações no texto e conhecimentos simples do cotidiano**. Tipicamente, a informação requerida está apresentada proeminentemente e há pouca ou nenhuma informação competindo com a informação requerida.

Estrutura do letramento em leitura no PISA



HABILIDADES DO NÍVEL 2

- **Recuperação de informações:** Localizar informação, podendo ser necessário o uso de **inferência** e a consideração de **diversas condições**.
- **Interpretação:** Reconhecer a idéia central de um texto, entendendo **relações** e **construindo significados no contexto de partes limitadas do texto quando a informação não está proeminente** e o leitor precisa fazer **inferências básicas**. Efetuar comparação ou contraste a partir de uma característica apresentada no texto.
- **Reflexão sobre conteúdo e forma:** Fazer **comparações ou diversas conexões** entre o texto e conhecimentos externos derivados da experiência ou atitudes pessoais.

Estrutura do letramento em leitura no PISA



HABILIDADES DO NÍVEL 5

- **Recuperação de informações:** Localizar e organizar diversas partes profundamente relacionadas de informação, inferindo quais informações no texto são relevantes.
- **Interpretação:** Demonstrar entendimento completo e detalhado de **textos cujos conteúdos ou forma sejam não familiares**.
- **Reflexão sobre conteúdo e forma:** Avaliar criticamente ou construir hipóteses a partir de **conhecimento especializado**.

Concepção de leitor estratégico: exemplo de questão do PISA e aplicação da proposta



- Unidade: Trabalho
- Texto: diagrama
- Proposta: atividade de leitura considerando estratégias determinadas e níveis de compreensão leitora. Os níveis de compreensão leitora têm como base a proposta do Programa Internacional de Avaliação de Leitura – PISA. Além disso, as atividades propostas foram norteadas pelo trabalho de alguns pesquisadores no que diz respeito ao desenvolvimento de estratégias de compreensão leitora: Palácios, Rupay e Sole.

Concepção de leitor estratégico: exemplo de questão do PISA e aplicação da proposta



Antes da leitura

- 1) Determinar objetivos – para que ler?
- 2) Atualizar conhecimentos prévios
- 3) Formular previsões/hipóteses – do que trata a leitura?
- 4) Formular interrogações sobre o tema

Concepção de leitor estratégico: exemplo de questão do PISA e aplicação da proposta



No momento da leitura

- O professor, em seu papel de guia, deverá criar condições para permitir a apreensão de todas as dimensões do texto. É nessa leitura simultânea que o profº conduzirá os alunos ao desenvolvimento de estratégias que propiciarão a compreensão do texto – leitura tutorial.
- O professor deve trabalhar conjuntamente com os alunos, para que eles possam valer-se de modelos e assim adquirir habilidades para realizar leituras independentemente.

Concepção de leitor estratégico: exemplo de questão do PISA e aplicação da proposta



- **Depois da leitura**
 - 1) **Identificar o tema: de que trata o texto?**
 - 2) **Identificar a idéia principal do texto: qual a idéia mais importante que o autor traz sobre o texto?**
 - 3) **Elaboração de resumos**
 - 4) **Formulação e resolução de perguntas**
 - 5) **Organizadores gráficos** (mostrar a informação obtida por meio da leitura de um texto visualmente. Há variadas formas de representação: mapas, redes, diagramas, quadros, mapas conceituais).

UNIDADE: GARANTIA 1º episódio



- P - Vão vendo que texto é esse, do que trata, não é pra falar nada não, só vai espiando.
- ...
- P - Então vamos lá, o que eu quero que vocês façam agora? Esse certificado de garantia já está com o nome de vocês, do comprador, já viram né? Nome, comprador e endereço já está aí. Agora eu quero que vocês preencham o resto, preencha o resto. A data da compra foi hoje, tão comprando hoje, compraram hoje, dia 15/06/09.
- *Professora se dirige a um aluno (G)*
- P – G, já que está concentrado, diz pra mim qual é o modelo, o que você colocou como modelo, qual foi a resposta.
- G – o modelo eu coloquei tipo modelo de carro, tá ligado, 2010, 2009.
- P – Não, vem cá, olha só, presta atenção, você tem uma nota fiscal...

UNIDADE:GARANTIA



- G - Sim senhora...
- P - Tem um certificado de garantia pra preencher
- G – Sim, senhora.
- P - Por acaso esse certificado de garantia engloba que modelo você comprou?
- G - Não, senhora.
- P - Não, então você olha pra mim na coluna produto, olha pra mim aqui, coluna produto, eu já ensinei vocês a ler a tabela, de acordo com a tabela, coluna produto, primeira linha, tem um nº, que nº é esse?
- G – 150214
- P - Aí tem do lado, tem um escritinho, vocês imaginam que produto seja esse, que indicação é essa aqui, que indicação é essa aqui?
- G - Polly Fotonex 250 zomm
- P - E você acha que essa linha aí quer dizer o quê?
- G - O modelo.
- P - O modelo da máquina
- G - É, vacilei...
- P - Comeu uma mosca!

UNIDADE:GARANTIA 2º episódio



...

- P – Olha só, outra coisa, outra informação aqui ó, olha só, lá no final da nota fiscal aqui ó, aqui embaixo tem aqui agradecemos a preferência. Por que será que a loja fez isso?
- A3 - Por causa que...
- P - Para pra pensar!
- Alunos - risos
- P - Deixa os outros pensarem também
- ...
- P - Por que que vocês botariam isso, agradecemos a preferência?
- A3 - Agradecendo a pessoa por ter comprado.
- P - Ah, mas ela já comprou, pagou, pronto.
- A4 - Para agradar o cliente!

UNIDADE:GARANTIA



- P - Agradar o cliente, tá, mas pra que que eu vou agradar o cliente?... Agradecemos a preferência, eu num to querendo só agradecer o cliente por ter comprado não, já comprou, já pagou, tá resolvido, agora eu quero que ele volte, então eu dou essa cutucadinha aí pra ele comprar, não é isso? é... bom, guardem isso que nós vamos colar no caderno.

ANEXO II – FICHA DE CADASTRO DO COLABORADOR/PESQUISADOR



PROJETO LEITURA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Ficha cadastral de Colaborador/Pesquisador

Colaborador:			
Pseudônimo:			
Idade:		Nível Escolar:	
Procedência:		Telefone:	()
Nome do pai:			
Nível Escolar:			
Nome da mãe:			
Nível Escolar:			
Situação de letramento de outros familiares que moram com colaborador:			

Pesquisador:			
Instituição:			
Telefone Res.:	()	Telefone Cel:	()
e-mail:			

ANEXO III- ORIENTAÇÕES PARA TRANSCRIÇÕES



PROJETO LEITURA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Transcrição de dados

Algumas informações importantes sobre a transcrição de dados:

- Não pode haver aspas inglesas (“”)
Para impedir que o programa altere automaticamente as aspas normais para inglesas, selecionar o menu *Ferramentas* seguido de *Opções de auto-correção*; selecionar a guia *Auto-formatação ao digitar* e deixar em branco a seleção referente à aspas inglesas.
- Não pode haver alteração de hífen(-) para traço (–)

Para impedir que o programa altere automaticamente o hífen para traço, selecionar o menu *Ferramentas* seguido de *Opções de auto-correção*; selecionar a guia *Auto-formatação ao digitar* e deixar em branco a seleção *hífens por traço*.

- Itens não podem ser numerados automaticamente - devem ser numerados manualmente, para referência durante a análise. Por padronização, sugere-se replicar o adotado pela Profa. Stella no primeiro protocolo registrado: nos fragmentos analisados, iniciar cada turno de fala por um número entre parênteses:
 - (1) P: Esse texto é sobre o quê?
 - (2) J: Sobre a vinda do Brasil... De Portugal pro Brasil.
 - (3) P: A vinda de quem?
 - (4) J: De Pedro Álvares Cabral e Pero Vaz de Caminha.
 - (5) P: Mas o texto em si é sobre Pedro Álvares Cabral, principalmente, é sobre Pero Vaz de Caminha? Qual é o principal assunto de que esse texto trata?
 - (6) J: O que é que ele tá dizendo? Que pra ir pra Índia tinha que contornar a África e pra isso ele passava pelo Brasil. Aí eles tiveram que vim colonizar pra evitar que outros países parassem aqui no Brasil sem... De graça.
 - (7) P: Mas qual foi... Se você tivesse que dar um título pra esse texto, o título que está aqui é "Período Pré-colonial", mas nós só temos só uma partezinha. Se você tivesse que dar um título pra esse texto, que título você daria?
 - (8) J: Exploração do pau-brasil.
- Não podemos usar marcadores em listas (como nesta lista).
- Não é permitido o uso de **negrito**, sublinhado ou *itálico*.